

# S<sup>veja</sup> São Paulo

EDUCAÇÃO

## Fui eu que fiz

*Crianças brincam e aprendem com a tecnologia*

O caderno e o lápis foram substituídos por transistores, pregos, parafusos e serras elétricas. A lousa também saiu de cena. Em seu lugar entrou uma maquinaria pesada que inclui até um torno. Nessa escola onde não há chamada oral, tarefa de casa e, muito menos, exames, o aluno só tem de construir um projeto tecnológico, que nem precisa ser idéia sua. Gregori Paolucci, de 9 anos, inventou de fazer um porta-CD player em forma de robô. Lucas Marques, da mesma idade, está finalizando o aviãozinho com controle remoto. Marina Ferreira Gonçalves, de 7 anos, até já levou para casa o pebolim que montou em dois meses.

Como os outros 67 alunos do Ateliê Tempo-Espaço, localizado na entrada da Granja Viana, em Cotia, os três pensam estar brincando, enquanto confeccionam suas engenhocas. Nem se dão conta de que na aula semanal, com duração de três horas, estão iniciando-se no mundo da tecnologia. É um tipo de conhecimento que vai muito além das aulas de informática e raramente consta no currículo dos colégios. Os pais, nesse caso, pagam mensalidades de 260 reais, mais taxas semestrais de 320 reais, para compra de material e delegam a tarefa a um grupo de professores especializados em ensinar aos pupilos noções de marcenaria, eletrônica, aerodinâmica e até robótica. "A criança é muito fértil para esse tipo de aprendizagem", explica o engenheiro e professor José Carlos Moreira, mentor e dono da escola, criada há doze anos. "Qualquer empurrãozinho incentiva o jovem a abrir a caixa-preta que explica a manufatura ou o funcionamento do que há no mundo."

Existe muita carência desse tipo de ensino na cidade. Os colégios preocupam-se tanto em oferecer lições de informática e línguas estrangeiras que esquecem de explicar como funciona uma fechadura. Um dos raros locais em São Paulo capazes de instigar o interesse da criançada no campo da tecnologia é a Estação Ciência, na Lapa. Ao menos por lá o estudante pode ver como são construídas as paredes

que barram energia radioativa, ou comprovar que o cobre é melhor condutor elétrico que o grafite. A partir de sexta-feira (5) haverá até coisa melhor. A Estação será a sede da II Mostra de Material de Divulgação e Ensino das Ciências, dentro da programação oficial da 48ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a SBPC.

No Tempo-Espaço, porém, a ordem é colocar a mão na massa. Para aprender, nada melhor do que fazer. "Eles me



Gregori, com seu robô: porta-CD player

explicaram até como apertar um parafuso", conta Gregori Paolucci, o criador do robô de 1,20 metro de altura, feito de madeira e latas de refrigerante. A boca de sua criatura é um CD player de carro, e as orelhas são dois alto-falantes. Agora Gregori está começando a montar um transformador com retificador de corrente, para ligar o CD player na tomada. "O meu robô vai-se chamar Pedro Alves", segreda o criador. "Depois, vou fazer um alarme para disparar quando alguém entrar no meu quarto."